

POSITIVISMO E COMPLEXIDADE: INTERFACES E INFLUÊNCIAS NO CONTEXTO DO ENSINO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

POSITIVISM AND COMPLEXITY: INTERFACES AND INFLUENCES IN THE EDUCATIONAL CONTEXT IN THE UNDERGRADUATE NURSING PROGRAM

POSITIVISMO Y COMPLEJIDAD: INTERFACES E INFLUENCIAS EN EL CONTEXTO DE LA ENSEÑANZA EN EL PREGRADO EN ENFERMERÍA

Raphael Raniere de Oliveira Costa¹
Soraya Maria de Medeiros²
Viviane Euzébia Pereira Santos³
Alexsandra Rodrigues Feijão⁴
João Bosco Filho⁵
Marília Souto de Araújo⁶

Objetivo: identificar a relação entre as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem no tocante às competências e habilidades requeridas para a formação do enfermeiro, e as teorias da complexidade e do positivismo. **Método:** estudo teórico-reflexivo. **Resultados:** no contexto do ensino e da formação do enfermeiro, a lógica complexa insere-se em razão da necessidade de diálogo entre os diversos saberes. Assim, o positivismo e a teoria da complexidade são visualizados como ideias balizadoras da formação, o que demonstra o fato de que as teorias não se eliminam, mas acabam convivendo e orientando os processos de formação em saúde. **Conclusão:** a matriz positivista e as características de uma lógica próxima da teoria da complexidade podem ser identificadas nas diversas interfaces do processo formativo do profissional enfermeiro. Por isso, cabe às instituições formadoras, aos docentes e discentes refletir sobre as contribuições de cada corrente.

Descritores: Enfermagem; Ensino de Enfermagem; Docente.

Objective: to identify the relationship among the proposals of the National Curricular Guidelines of the Undergraduate Nursing Course concerning the competencies and skills required for the training of nurses, and the theories of complexity and positivism. Method: this is a theoretical-reflexive study. Results: in the context of nursing education

¹ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. raphaelraniere@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada IV e Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Caleidoscópio da Educação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. sorayamaria_ufrn@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e da Pós-graduação em Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança e Tecnologias em Saúde e Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. vivianeepsantos@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e da Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. alexsandrars@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Doutor em Educação. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Pesquisador do Grupo de Estudos Marcos Teóricos Metodológicos reorientadores da educação e do trabalho em saúde. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. boscofilho38@gmail.com

⁶ Estudante da Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. mariliadearaujo@yahoo.com.br

and training, the complex logic is inserted because of the need for dialogue among the different types of knowledge. Accordingly, positivism and complexity theory are regarded as guiding ideas of training, which demonstrates the fact that theories cannot be suppressed, but end up coexisting together and orienting the health training processes. Conclusion: the positivist matrix and the characteristics of a type of logic close to complexity theory can be identified in the several interfaces of the training process of nurses. That is why it is up to the training institutions, teachers and students to reflect on the contributions of each strand.

Descriptors: Nursing; Nursing Education; Teacher.

Objetivo: identificar la relación entre las propuestas de las Directrices Curriculares Nacionales del Curso de Pregrado en Enfermería con respecto a las competencias y habilidades requeridas para formar enfermeros, y las teorías de la complejidad y del positivismo. Método: estudio teórico-reflexivo. Resultados: en el contexto de la enseñanza y formación del enfermero, la lógica compleja se inserta gracias a la necesidad de diálogo entre los diferentes conocimientos. Así, el positivismo y la teoría de la complejidad son vistos como principios rectores de formación, lo que demuestra que las teorías no son eliminadas, pero terminan conviviendo y orientando los procesos de formación sanitaria. Conclusión: la matriz positivista y las características de una lógica próxima a la teoría de la complejidad se pueden identificar en las distintas interfaces del proceso de formación del enfermero. Por ello, incumbe a las instituciones educativas, los docentes y estudiantes reflexionar sobre las contribuciones de cada corriente.

Descriptores: Enfermería; Enseñanza de Enfermería; Docente.

Introdução

A sociedade contemporânea, também denominada de sociedade do conhecimento e da informação, caracteriza-se por constantes transformações que impactam nos diversos espaços de vida dos sujeitos. Nesse contexto de mudanças, verdades, leis e idealização de um bem-comum geral passam a ser questionados e são cercadas pela dúvida, pela desconstrução e pela desconfiança, possibilitando a ruptura de verdades absolutas e a valorização da complexidade que envolve os fenômenos humanos⁽¹⁾.

A multiplicidade de ideias, julgamentos, pontos de vista, conceitos e modos de viver fazem com que seja muito difícil estruturar modelos cristalizados de conhecimentos, capazes de servir como bases sólidas para a interpretação da realidade. A única certeza é a de que agora não se tem mais certezas, somente fragmentos e multiplicidade de conhecimentos, que são sempre provisórios e parciais⁽²⁾.

Esse processo contínuo de mudanças coloca em cheque, de modo incisivo, muitas verdades estabelecidas em diversos cenários, entre esses o da formação profissional em saúde que, nesse novo contexto, precisa levar em conta a indissociabilidade entre a teoria e a prática, a concepção ampliada do cuidado e do homem⁽³⁾. Para tanto,

é preciso que o ensino assuma novas estratégias que sejam capazes de tornar a formação pertinente às exigências da época, atendendo às necessidades de construção de competências e habilidades não só no campo técnico, mas também diante de uma nova postura ética e política.

No Brasil, após a aprovação da Lei n. 9.349/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, ocorreu uma mudança no contexto da formação em saúde. Resultado de inúmeros debates de órgãos nacionais e internacionais, a proposta de reforma da educação na saúde evidenciava não só a necessidade de reformar os currículos de graduação, considerados tradicionais e inadequados, sobretudo para garantir a edificação do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de promover a organização do conteúdo e a inserção de metodologias inovadoras. Era também necessário promover uma formação crítica e reflexiva, na qual os futuros trabalhadores da saúde fossem capazes de adotar uma postura ativa e crítica que os qualificassem para inserir-se e transformar realidades distintas⁽⁴⁾.

No universo da enfermagem, profissão inserida no contexto do trabalho coletivo em saúde, as mudanças no processo de formação datam da passagem da enfermagem-arte para

a enfermagem-ciência. A construção do conhecimento nessa área vem sofrendo um processo de intensificação na sua produção, que tem contribuído para a sua sustentação enquanto ciência. Com isso, as escolas de enfermagem tiveram que evoluir, principalmente no que diz respeito à didática e às práticas pedagógicas, com destaque para o ensino prático⁽⁵⁾.

No cenário contemporâneo de formação em saúde, a educação por competências e habilidades torna-se uma importante estratégia educativa, haja vista que representam uma forma de orientação para o delineamento das propostas pedagógicas de formação. O ensino por competências é uma realidade vivenciada no atual processo de formação do enfermeiro. Essas são pensadas e definidas com base no perfil do profissional que se deseja formar, nas necessidades dos serviços, no contexto histórico, cultural e econômico e nas influências teóricas que orientam a formação. Nesse sentido, é essencial perceber-se que as competências e habilidades são norteadas pelas concepções paradigmáticas que orientam a proposta pedagógica de formação. Longe de ser uma dimensão que se caracteriza apenas pela técnica, as competências e habilidades explicitam questões éticas e políticas que definem as perspectivas da formação e do profissional que se deseja construir.

Reconhecendo, portanto, que os aspectos paradigmáticos orientam a construção das competências e habilidades dos trabalhadores da saúde/enfermagem, este estudo tem como questão norteadora: Quais são as interfaces e as influências do positivismo e da teoria da complexidade que podem ser visualizadas nas competências e habilidades para a formação do enfermeiro atual?

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo na perspectiva de contribuição para o referencial teórico do projeto de pesquisa intitulado “Ensino de tópicos de Atenção Primária à Saúde na Graduação em Enfermagem: Comparação entre Estratégias de Ensino e Aprendizagem”, em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

Para a busca e análise do referencial estudado, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, nas seguintes bases de dados, no período de maio de 2016 a março de 2017: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Education Resources Information Center* (ERIC) e MEDLINE, via portal de periódicos CAPES. Os textos analisados e incluídos referenciam a problemática estudada em uma perspectiva discursiva abrangente. Com o objetivo de dinamizar a busca dos artigos pesquisados, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: enfermagem, formação em saúde, positivismo e complexidade.

Esta reflexão teórica tem por objetivo identificar a relação entre as propostas das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no tocante às competências e habilidades requeridas para a formação do enfermeiro, e as teorias da complexidade, segundo Edgar Morin, e do positivismo, na perspectiva de August Comte.

Discussão

Passamos, a seguir, à apresentação dos resultados e discussões com base nos eixos norteadores. Inicialmente, faz-se uma aproximação do pensamento positivista de Augusto Comte e da teoria da complexidade de Edgar Morin no ensino de Enfermagem. Por fim, reflete-se sobre as interfaces, aproximações e divergências dessas teorias no contexto estudado.

Positivismo: Caracterização e suas Influências no Contexto do Ensino de Enfermagem

Tendo como um dos principais representantes o francês Augusto Comte, o positivismo, corrente de pensamento que durante o século XIX teve profunda repercussão na Europa, ancorava-se na ideia de que a ciência é o único modo de produção do conhecimento verdadeiro. Esse entendimento construiu a supremacia da ciência em detrimento das demais formas de conhecimento. Desse modo, o método positivista devia estender-se para os estudos humanos e sociais⁽⁶⁾.

O pensamento positivista tem como premissa a organização racional da sociedade, de modo a atender uma necessidade de estabilidade. Admite apenas que o real, verdadeiro e inquestionável fundamenta-se na experiência. No contexto da educação, o positivismo ofereceu contribuições relevantes no campo do planejamento escolar, no uso de tecnologias de ensino profissionalizante e na aplicação de conhecimento científico. Argumenta-se, entretanto, que essa evidência puramente profissionalizante traz como prejuízo a possibilidade de afetar o talento intelectual do aluno. Esta interferência dá-se justamente pela limitação que a educação, influenciada pelos ideais positivistas, confere ao incentivo e desenvolvimento do pensamento crítico⁽⁷⁾.

Nesse sentido, a perspectiva de educação positivista está intrinsecamente relacionada à necessidade de manutenção e garantia da convergência apontada como fundamental para o desenvolvimento normal da sociedade. As bases educativas dessa proposta destacam a ideia de transmissão, conservação, controle de conhecimentos e opiniões⁽⁸⁾.

As ideias positivistas conduziram o conhecimento a se estruturar de modo fragmentado, separado, constituindo suas especializações com base em disciplinas que não dialogam entre si. Encasteladas em suas áreas específicas, as disciplinas não permitem uma visão global dos fenômenos, buscando sempre simplificar os acontecimentos humanos por meio dos conhecimentos científicos⁽⁹⁾.

Entende-se que, no âmbito das ciências da saúde, as ideias positivistas são visíveis no paradigma flexneriano. Caracterizado por seu modelo da disjunção/fragmentação, estabelece limites e armadilhas que cercam os atos de pensar e conhecer em saúde. Ao manter padrões dicotômicos, opera certos equívocos, reduções e simplificações, como, por exemplo, tomar a parte pelo todo, separar e opor teoria e prática, o saber e o fazer, o sujeito e o objeto, o corpo e a mente, entre outras oposições supostamente inconciliáveis que acabaram por comprometer, durante muito tempo, a forma de entender-se o mundo e a si mesmo.

Admite-se que as ciências da saúde, inseridas na trincheira das disjunções e oposições inconciliáveis (ou isso, ou aquilo) estabelecidas pelo pensamento redutor da ciência clássica, assumem o conhecimento científico em sua linearidade, portanto como balizador das suas intervenções diante dos processos humanos de adoecimento. Com seu caráter controlador, rígido e acima de tudo arrogante, a razão positivista, ancorando-se na racionalidade fechada, submeteu todos os conhecimentos e saberes àquele considerado o mais evoluído e com maior poder de decifração das coisas. Os saberes médicos apoiados na racionalidade científica acabaram por produzir uma concepção de corpo, adoecimento e saúde estritamente ocidental e moderna.

No contexto da enfermagem, as ideias positivistas são percebidas desde a sua institucionalização e definição como Enfermagem Moderna. As obras de Florence Nightingale, que orientaram a profissionalização, demonstram que, desde a sua origem, a enfermagem sofreu fortes influências das ideias comtianas. A visão de Florence acerca do cuidar é influenciada pela teoria miasmático-bacteriológica, bem como pelo método positivista, no que diz respeito à determinação dos fatos e suas relações, percebidos pelos sentidos exteriores⁽¹⁰⁾.

As perspectivas positivistas vão nortear o processo de ensino em enfermagem, que vai ser orientado pelas disciplinas, que constituirão um currículo fragmentado e hiperespecializado. Esta orientação, entretanto, dificulta e/ou impossibilita a comunicação e o trabalho entre diferentes disciplinas⁽⁷⁾.

Na contemporaneidade, embora os avanços sejam observados em alguns espaços de formação, ainda é perceptível, em grande parte das instituições formadoras, uma organização curricular estruturada em disciplinas estanques e que, na maioria das vezes, restringe o diálogo com outros componentes curriculares. A organização de semanas de avaliação, as provas escritas como padrão de avaliação mais corriqueiro, a tendência em abordar os conteúdos em aulas expositivas são resquícios de uma atitude de

ordem, conservação e controle muito próxima da lógica positivista.

Teoria da Complexidade e suas Influências no Contexto do Ensino de Enfermagem

Para compreender as ciências da complexidade é essencial reconhecer a existência de um paradigma simplificador, que separa o que está unido (disjunção) e une o que está separado (redução). É essencial tomar-se consciência das consequências produzidas pelos paradigmas que mutilam o conhecimento e desfiguram o real, e que, diante da complexidade dos problemas contemporâneos, se tornaram insuficientes para explicar e resolver os desafios vivenciados pelos *sapiens demens* no atual cenário⁽¹¹⁾.

O reconhecimento de que um pensamento mutilado produz ações mutilantes reclama por uma reforma do pensamento, o qual deve estar pautada nos princípios da complexidade, que deve ser entendida como um tecido de constituição heterogênea cujos elementos encontram-se inseparavelmente associados. Um tecido constituído de acontecimentos, ações, interações, determinações e acasos que compõem o nosso mundo fenomênico^(11,12).

A compreensão de complexidade como o que é da ordem do que precisa ser tecido junto convida-nos a perceber a importância de ações inter e transdisciplinares no universo da educação. Esta não pode ser percebida como um instrumento de transmissão do conhecimento, mas com uma ferramenta para o processo de reforma do pensamento, no qual os sujeitos sociais sejam capazes de religar cultura científica e cultura humanística e assim perceber e agir reconhecendo a complexidade que envolve os problemas que hoje afligem a humanidade.

No âmbito da formação em saúde, as ciências da complexidade permitem que os modelos fragmentadores e disjuntivos de produzir em saúde sejam questionados, possibilitando que o diálogo entre diversas formas de saberes possa ocupar a arena das discussões sobre o perfil do futuro profissional em formação. Ao possibilitar a explicitação de um novo olhar para as

concepções de saúde, que se fazem no diálogo entre as diversas formas de saberes, as ciências da complexidade apontam para a necessidade de se repensar as estratégias formativas, nas quais os sujeitos possam assumir a responsabilidade pelo processo de construção do conhecimento e de sua formação.

Reconhece-se a importância da organização e da especialização para o desenvolvimento das ciências, entretanto destaca-se a relevância de se reconhecer a necessidade de comunicação entre as disciplinas, pois o ensino por disciplina, fragmentado, impede a percepção do todo⁽¹³⁾.

A perspectiva da complexidade, do ponto de vista da educação em enfermagem, contempla um ensino de forma abrangente e contextualizado, desconsiderando a linearidade de fatos⁽¹⁴⁾. Nesse sentido, permite um olhar ampliado e sugere uma análise conjuntural e abrangente do fato investigado.

A percepção do ser humano como ser complexo requer um cuidado igualmente complexo. Para tanto, é fundamental considerar-se a instrumentalização apoiada em diversos conhecimentos, bem como a interação entre disciplinas. O engessamento proporcionado por estruturas organizativas do currículo, na maioria das vezes, impossibilita essa interação e, consequentemente, favorece uma formação fragmentada⁽¹⁴⁾.

É importante destacar também que se faz necessário tornar o conhecimento pertinente. Isto acontece quando esse conhecimento é capaz de situar toda a informação e seu contexto, o que sugere a necessidade de superação da fragmentação presente no contexto escolar, pois existe uma tendência à separação dos objetivos dos contextos nos quais estão inseridos. Nesse sentido, é necessário formar cidadãos capazes de enfrentar os problemas do seu tempo⁽¹⁵⁾.

Uma ciência complexa perpassa pela superação de métodos deterministas. Logo, a lógica complexa tem respeito ao acaso e à desordem, à convivência com a complicação, à diferença, ao rompimento dos conceitos fechados e claros, bem como ao rompimento do princípio da neutralidade⁽¹⁶⁾.

Essas considerações são contrárias à passividade, à domesticação e à acomodação. Logo, a complexidade sugere uma educação emancipadora. Sendo a universidade um *locus* para a reforma da educação, esta deve ocupar um lugar privilegiado na formação de seres humanos voltados para essa perspectiva complexa.

No contexto do ensino e da formação do enfermeiro, a lógica complexa insere-se em razão da necessidade de diálogo entre os diversos saberes. O estímulo à busca, à reflexão, à consideração e à aproximação entre discentes e docentes, à negação da passividade e à interpretação ampliada dos problemas sugere uma emancipação pessoal e coletiva.

Positivismo, Complexidade e Currículo de Enfermagem: Interfaces, Aproximações e Divergências

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros que devem ser aplicados na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Para tanto, consideram-se objetivos, competências e habilidades requeridas para a formação de um enfermeiro capaz de atuar nos diversos cenários de assistência à saúde^(17,18).

Nesse contexto formativo, tem-se por objetivo que o enfermeiro seja dotado de conhecimento para exercer suas atividades com as seguintes competências e habilidades: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, e educação permanente^(17,19).

Referente à atuação na atenção à saúde, é requerido do profissional enfermeiro o desenvolvimento de atividades que contemplem as diversas dimensões assistenciais tanto individual como coletivamente. Para tanto, é necessário pensar criticamente, analisar problemas e procurar soluções para saná-los⁽¹⁷⁾. Nesse cenário, as ideias positivistas, ao assumirem o caráter objetivo, prático e claro dos problemas, tornam-se

insuficientes para atender à complexidade que envolve o desenvolvimento da competência ora apresentada. Assim, as ciências da complexidade apresentam-se como uma possibilidade de construção da competência, haja vista que, entre os seus princípios, encontra-se a necessidade de um pensamento crítico, parasitado pela incerteza e pautado numa nova ética de civilização, na qual a condição humana possa ser pensada nos cenários de vida dos sujeitos.

Nesse sentido, a formação de um novo enfermeiro perpassa pela necessidade de argumentação e do enfrentamento para a não passividade e acomodação. Para tanto, é preciso formar profissionais não somente competentes tecnicamente, mas também críticos, reflexivos e politizados. Portanto, é necessário problematizar a prática, pois a concepção de memorização de conteúdos já não dá conta das exigências do mercado de trabalho do contexto atual⁽²⁰⁾. Além disso, as carreiras profissionais estão se revisando com base nas novas exigências, e isso envolve a adaptabilidade ao novo, a criatividade, a autonomia, a comunicação, a iniciativa e a cooperação⁽²¹⁾.

Outro elemento fundamental na projeção das ações do enfermeiro é a tomada de decisão. Para tanto, deve-se decidir as condutas mais adequadas, levando em consideração as evidências científicas⁽¹⁷⁾. Nessa projeção, a perspectiva positivista pode ser destacada com base na orientação de ações baseadas na ciência. Entretanto, aceitar a ciência como o único conhecimento, como queria o positivismo, é algo reducionista e que perde uma considerável parcela de conhecimento que não está no dado. Há coisas que não podem ser explicadas ou verificadas pela experiência⁽⁷⁾. Em contraposição, a complexidade considera a necessidade de superação de métodos deterministas.

A comunicação é um elemento fundamental para a interação entre profissionais da saúde e o público geral⁽¹⁷⁾. Na perspectiva positivista, a comunicação é restrita à admissão e validade apenas do que é considerado real, verdadeiro e inquestionável. No cenário positivista, a comunicação é construída na lógica do emissor,

aquele que emite a mensagem, e do receptor, o que a recebe. Assim, há comunicação quando existe *feedback*, o que prejudica a possibilidade de comunicação entre sujeitos de cenários distintos. No contexto da complexidade, ao reconhecer a pluralidade das ideias e das estratégias comunicativas, a comunicação permite que os sujeitos possam expressar-se com base nos seus territórios de convivência, reconhecendo, inclusive, a importância das noções antagônicas.

Referente à liderança, administração e gerenciamento, considera-se a necessidade de o trabalho em equipe multiprofissional envolver compromisso, responsabilidade, empatia e levar em conta tanto a força de trabalho quanto os recursos materiais⁽¹⁷⁾. Dessa forma, o ensino positivista inviabiliza o desenvolvimento dessa competência, uma vez que a ocupação de um papel secundário por discentes e docentes impossibilita a participação ativa nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, a teoria da complexidade aproxima-se como uma possibilidade viável, com base na proposição e reafirmação da cumplicidade entre esses sujeitos, ultrapassando a domesticação do pensamento e a organização linear.

Sobre a última competência geral citada no documento em análise, educação permanente, é orientado que o enfermeiro aprenda a aprender⁽¹⁷⁾. Para aprender a aprender, é necessário fugir da domesticação do pensamento e da aceitação do que está posto; é preciso ir além. Do ponto de vista positivista, a ideia de transmissão, conservação e controle é contrária à necessidade apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem.

Nesse sentido, os docentes da educação superior devem ensinar seus alunos a aprender e a tomar iniciativas, ao invés de serem unicamente fontes de conhecimento⁽²¹⁾. No contexto escolar, há uma predominância na exposição de conteúdos, seja na forma de palestra, seja em aulas expositivas para a transferência de informações⁽²²⁾. Essa consideração reflete o posicionamento docente enquanto ente dotado de conhecimento e único sujeito capaz de mediar

a aquisição de conhecimento. Sugere o docente como figura de um deus e o discente como mero espectador.

Portanto, entende-se que o grande desafio para a formação profissional é o desenvolvimento da autonomia individual em íntima coação com o coletivo. A educação formal deve ser capaz de desencadear uma visão do todo, tanto no quesito interdependência quanto na perspectiva de transdisciplinaridade, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais, com a consequente expansão da consciência individual e coletiva⁽³⁾.

Em síntese, a ideia da complexidade e a religação dos saberes perpassam a consideração de princípios dialógicos, recursivos e hologramáticos⁽¹⁴⁾. Já na perspectiva positivista, o recurso dialógico é pautado na ciência enquanto instrumento de explicação única. Para o paradigma comtiano, os elementos recursivos e hologramáticos baseiam-se na linearidade dos fatos.

Considerações Finais

A formação do enfermeiro atual, considerando as estruturas curriculares e os processos de ensino e aprendizagem adotados nas Instituições de Ensino Superior, recebe influências de diversas correntes teóricas e filosóficas e reflete um processo histórico e cultural e da conformação dos paradigmas da ciência nas sociedades. Na Enfermagem, a formação que contemple as necessidades exigidas pela sociedade atual envolve a aquisição de competências e habilidades que atendam a essas exigências. Dessa forma, no processo de formatação dessas destrezas, o positivismo e a teoria da complexidade são visualizados como ideias balizadoras da formação, o que demonstra o fato de que as teorias não se eliminam, mas acabam convivendo e orientando os processos de formação em saúde.

A reflexão docente acerca das estratégias adotadas no contexto do ensino e aprendizagem é relevante e tem como premissa o estudo dos objetivos traçados nos currículos. Além dessa reflexão e estudo pautado na estrutura organizacional, pedagógica e escolar, é necessário refletir

sobre os papéis docente e discente, procurando não os distanciar.

A matriz positivista e as características de uma lógica próxima à teoria da complexidade podem ser identificadas nas diversas interfaces do processo formativo do profissional enfermeiro. Por isso, cabe às instituições formadoras, aos docentes e discentes refletir sobre as contribuições de cada corrente. Considerando o objeto de análise e de reflexão apontados neste artigo, é prudente considerar as necessidades de superar modelos rígidos e inadequados no ensino de enfermagem.

Reconhecendo a importância de plantar uma ciência da religação dos saberes que nasce da consciência de que a multiplicidade das vivências culturais evoca construções cognitivas diversas e, ao mesmo tempo, questionando alguns dos protocolos epistemológicos que, de forma simplificadora, privilegiam os códigos da ciência ocidental oficial, uma ciência da saúde da base complexa pode se tornar um mediador para o diálogo multicultural.

Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Raphael Raniere de Oliveira Costa, Soraya Maria de Medeiros, Viviane Euzébia Pereira Santos e Alessandra Rodrigues Feijão;

2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Raphael Raniere de Oliveira Costa, Soraya Maria de Medeiros, Viviane Euzébia Pereira Santos, Alessandra Rodrigues Feijão, João Bosco Filho e Marília Souto de Araújo;

3. aprovação final da versão a ser publicada: Raphael Raniere de Oliveira Costa.

Referências

1. Lyotard JF. O pós-moderno. Rio de Janeiro: José Olympio; 1986.
2. Quadrado AD. Inferno pós-moderno: marcas da contemporaneidade em Hotel Hell e outras obras da Geração 90 [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006.

3. Mello CCB, Alves RO, Lemos SMA. Methods of health education and training: Literature review. Rev CEFAC. 2014 [cited 2017 Mar 3];16(6):2015-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n6/1982-0216-rcefac-16-06-02015.pdf>
4. Conterno SFR, Lopes RE. Inovações do século passado: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. Trab educ saúde. 2013;11(3):503-23.
5. Martins JCA et al. La experiencia clínica simulada en la enseñanza de enfermería: retrospectiva histórica. Acta paul enferm. 2012 [citado 2017 marzo 3];25(4):619-25. Disponible: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400022
6. Brandão ARP. A postura do positivismo com relação às ciências humanas. Theoria-Rev eletrôn Filos. 2011;3(6):80-105.
7. Silva I, Mettrau MB. Talento acadêmico e desempenho escolar: a importância da motivação no contexto educacional. Est Inter Psicol. 2010 [citado 2017 mar 3];1(2):619-25. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072010000200007&lng=pt&nrm=isso
8. Simon MC. O positivismo de Comte. In: Rezende A, organizador. Curso de Filosofia para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 2010. 3ª Coleção Cultura Contemporânea. p. 63-88.
9. Morin E. Inclusão: verdade da literatura. In: Rösing TMK, Falci NM, organizadores. Edgar Morin: religando fronteiras. Passo Fundo: UPF; 2004. p. 13-18.
10. Lima DWC, Silveira LC, Vieira AN, Cunha BMC, AlmeidaANS, GuerreiroEM. Referenciais teóricos que norteiam a prática de enfermagem em saúde mental. Esc Anna Nery. 2014 [citado 2017 mar 3];18(2):336-42. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452014000200336&script=sci_abstract&tlng=pt
11. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina; 2011.
12. Lima TS, Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Bol Gaúch Geogr. 2012 [citado 2017 mar 3];39:187-92. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/37332/24112>
13. Morin E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2011.

14. Santos SSC. Educação em enfermagem e a complexidade. *Rev Contexto educ.* 2005 [citado 2016 mar 12];20(73/74):103-17. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1125>
15. Morin E. Educação e complexidade: os setes saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez; 2013.
16. Morin E. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2010.
17. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 novembro de 2001 (BR). Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Brasília: Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior; 2001 [citado 2017 mar 3]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
18. Fernandes JD, Rebouças LC. A decade of National Curriculum Guidelines for Graduation in Nursing: advances and challenges. *Rev bras Enferm.* 2013 [cited 2017 Mar 3];66(esp):95-101. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea13.pdf>
19. Pires AS, Souza NVDO, Pena LHG, Tavares KFA, D'Oliveira CAFB, Almeida CM. Undergraduation in the nursing school: an integrative review of literature. *Rev enferm UERJ.* 2014 [cited 2017 Mar 3];22(5):705-11. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a20.pdf>
20. Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Menezes RMP, Araújo MS. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Espaç Saúde.* 2015;16(1):59-65.
21. Masetto MT. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus; 2012.
22. Costa RRO. A simulação realística como estratégia de ensino-aprendizagem em enfermagem. Natal [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2014.

Recebido: 7 de julho de 2016

Aprovado: 6 de março de 2017